



**COINVALORES**

Palavra do Gestor

## Aos Cotistas do Fundo Coin FIA

Ref.: Maio/17

O principal índice da bolsa brasileira sofreu queda de 4,1% no mês de maio, fechando aos 62.711 pontos. A forte queda teve como principal catalisador a crise política instalada em Brasília, que chegou a provocar *circuit breaker* na Bovespa, interrompendo as negociações. O cenário externo também contribuiu para a queda, com o noticiário americano e a volatilidade das commodities.

Mais uma vez o Brasil político se deparou com um cenário de incertezas. O escândalo da vez envolvendo o Presidente da República Michel Temer e o presidente do PSDB Aécio Neves com as gravações vindas do empresário Joesley Batista impactou fortemente o mercado doméstico. As acusações ocasionaram vários pedidos de impeachment ao presidente Temer e muita pressão para uma renúncia, a qual o presidente não cedeu. O que ficou em discussão foi à capacidade de Temer conseguir apoio necessário para o andamento das reformas, principalmente da Previdência, de suma importância para a retomada econômica e se de fato seu mandato perdurará até o fim. A tensão em Brasília se tornou ainda mais densa com os possíveis desdobramentos do caso e a continuidade da Operação Lava Jato.

O cenário econômico apresentou dados positivos neste último período, além da inflação que seguiu a trajetória de queda, o IBC-Br, uma prévia do PIB, expandiu 1,12% indicando melhora da economia. Outro dado que surpreendeu veio do Caged de abril, que apresentou a criação de 60 mil empregos. Porém, com o cenário de incertezas políticas o real passou por uma depreciação, cotado a R\$ 3,24 frente ao dólar no fim de maio. Essas incertezas também ocasionaram um menor espaço para corte de juros, que passou para 10,25% de 11,25% anteriormente.

Nos EUA, a postura do presidente Donald Trump foi o principal destaque, casos de tentativa de intervir em investigações do FBI e compartilhamento de informações tocantes ao governo americano com autoridades russas, colocaram em questão os métodos e a seriedade do presidente dos EUA, o que tornou maior a resistência ao apoio para o avanço de sua agenda de reforma do sistema tributário. Do ponto de vista econômico, a revisão do PIB do 1º trimestre de 2017 mostrou alta de 1,2%, o que junto com o bom desempenho do mercado de trabalho e confiança do consumidor, demonstrou que a economia americana segue em ritmo moderado de expansão. Com esse cenário, depois de manter a atual banda de juros, dirigentes do Fed sinalizaram que uma nova elevação dos juros pode ocorrer em sua próxima reunião de política monetária em junho.

A economia europeia tem apresentado um crescimento sólido e a inflação se aproximou das metas de longo prazo e com a confirmação da derrota da candidata Marine LePen nas eleições francesas o euro ganhou força e os riscos políticos foram mitigados.

Na China, os dados do mês sinalizaram certa desaceleração dos indicadores econômicos. Também dados da balança comercial chinesa vieram com desempenho mais fraco que o esperado, salientando o risco da desaceleração da segunda maior economia do mundo, ocasionando queda nos preços das commodities, principalmente, no minério de ferro. Outro evento foi o rebaixamento da nota de crédito pela Moody's, diante dos altos índices de endividamento público e privado.

### : AMBIENTE ECONÔMICO

INTERNO

**INFLAÇÃO** - As expectativas inflacionárias para 2017 segue em desaceleração, 3,90% segundo o Boletim Focus. Para 2018 não houve alteração (4,40%).

**JUROS**- Sem maior visibilidade com relação aos rumos da política fiscal, o Copom deverá adotar uma postura mais conservadora, diminuindo o ritmo de queda da Selic.

**IBOVESPA** - . Estamos com uma visão mais cautelosa para investimentos em bolsa em junho, diante do quadro de incerteza quanto ao andamento da agenda de reformas e até acerca da continuidade do governo.

EXTERNO

**MERCADO EXTERNO**- Nos EUA, o grande destaque do mês será a reunião do FED no dia 14 de junho, na qual espera uma nova alta da taxa de juros. Na Europa, destaque a eleição no Reino Unido (08 de junho) e a votação legislativas na França (11 e 18 de junho).

## : ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTOS PARA JUNHO

Estamos com uma visão mais cautelosa para investimentos em bolsa em junho, diante do quadro de incerteza quanto ao andamento da agenda de reformas e até acerca da continuidade do governo. O principal foco de atenção em junho será para a questão política. Cassação da chapa Dilma-Temer pelo TSE, renúncia e impeachment são algumas das possibilidades para o desfecho da crise que envolve o Palácio do Planalto. Os primeiros sinais de clareza sobre o cenário poderão vir do julgamento do TSE marcado para dia 06 de junho. Uma solução rápida, via deposição de Temer pelo TSE e posterior eleição indireta, seria o melhor caminho para os mercados. No entanto, não vislumbramos um desfecho rápido, pois poderá ocorrer um pedido de vistas e mesmo se a chapa for cassada, o presidente pode adiar a saída do cargo, por meio de recursos do Supremo Tribunal Federal.

Mesmo que o julgamento do TSE seja postergado, o governo Temer ainda continuará a mercê de novas denúncias, especialmente se o seu assessor Rodrigo Rocha Loures chegar a um acordo de delação. A fragilidade política nos parece irreversível e as chances do Temer não terminar o mandato até o final de 2018 são altas. O pior cenário é se o Temer ficar com um governo com fraco apoio, gerando lentidão na agenda de mudanças nas leis do trabalho e nas regras de aposentadoria.

Em meio a essas incertezas no front político, a percepção é de que fica mais longe as chances de aprovação da agenda de reformas, principalmente, a reforma da Previdência. As incertezas sobre o andamento das reformas devem atrasar a recuperação econômica, bem como reduzir o espaço para cortes na taxa de juros e estimular um dólar mais forte. Neste sentido, sem maior visibilidade com relação aos rumos da política fiscal, o Copom deverá adotar uma postura mais conservadora, diminuindo o ritmo de queda da Selic, que deve atingir algum intervalo entre 9%-8,5% até o final do ano.

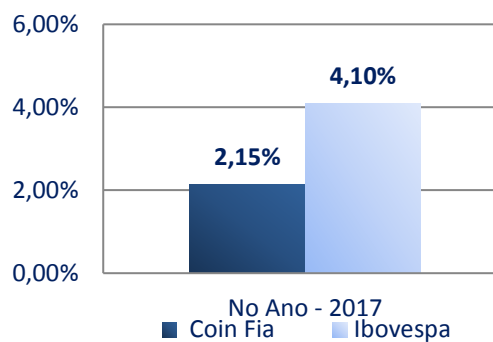
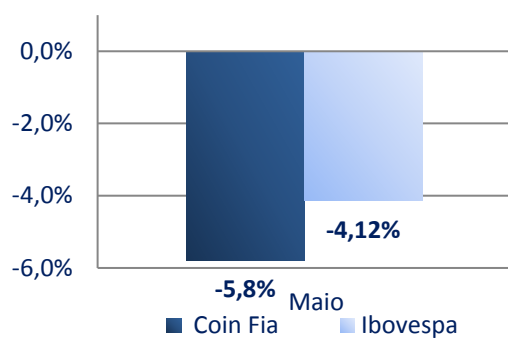
Já o cenário internacional segue relativamente favorável, com a manutenção de um ritmo moderado de crescimento nas economias avançadas, num contexto, de preservação das políticas monetárias ainda expansionistas. Vale mencionar que, embora o FED deva elevar a taxa de juros na reunião de junho, a percepção é que autoridade monetária seguirá com gradualismo em seu processo de normalização dos juros, com mais outro aumento em setembro ou dezembro. Em relação à Zona do Euro, apesar do cenário positivo para o bloco econômico, a tensão política persiste visto que haverá ainda as eleições francesas (legislativo), no Reino Unido, na Alemanha e na Itália.

Neste contexto, por conta do maior grau de incertezas, estamos conduzindo o portfólio do **Fundo Coin FIA** de forma cautelosa. Reduzimos os investimentos em empresas atreladas ao mercado interno, com a venda de **Hering**, **Duratex** (parcialmente) e **Klabin**. Por outro lado, fizemos posição em algumas empresas que possuem seus negócios atrelados ao dólar, como **Embraer** e **lochp Maxionon**. Ainda mantemos algumas empresas que continuarão sendo beneficiadas pela queda da Taxa Selic, como; **B3 Bolsa Balcão Brasil**, **Br Malls**, **MRV** e **Lojas Americanas**. Adicionalmente, vemos boas expectativas para o segmento de infraestrutura, sendo assim mantemos a posição nos títulos da **Rumo** e da **CCR**. Também mantemos as empresas com histórico consistente de resultados e bons dividendos, tais como: **Ambev**, **Cosan** e **Taes**. Continuamos bem posicionados no setor financeiro, pois vislumbramos um cenário positivo para os bancos brasileiros, com a expectativa de possíveis revisões para cima nas projeções de resultados ao longo de 2017. No caso de **Petrobras**, acreditamos que o cenário de curto prazo ainda é favorável, por conta da possibilidade de maior fôlego financeiro, com o andamento da venda de ativos.

. : Desempenho Fundo Coinvalores FIA em Maio 2017

Oscilação Mensal % - 12 Meses		
Período	COIN FIA	IBOVESPA
<b>2016</b>		
Junho/16	5,68%	6,30%
Julho/16	9,42%	11,22%
Agosto/16	0,78%	1,03%
Setembro/16	-0,43%	0,80%
Outubro/16	13,34%	11,23%
Novembro/16	-4,40%	-4,65%
Dezembro/16	-3,27%	-2,71%
Janeiro/17	6,42%	7,38%
Fevereiro/17	5,90%	3,08%
Março/17	-4,29%	-2,52%
Abril/17	0,51%	0,65%
<b>Mai/17</b>	<b>-5,80%</b>	<b>-4,12%</b>
<b>Acumulado 2017</b>	<b>2,15%</b>	<b>4,10%</b>

PERFORMANCE COIN FIA X IBOVESPA



## .: EQUIPE COINVALORES

---

### >> Gestão de Investimentos

Tatiane Cruz	tatiane.cruz@coinvalores.com.br	3035-4164 r. 486
Valeria Landim	valeria.landim@coinvalores.com.br	3035-4165 r. 487

---

### >> Fundos de Investimentos / Clubes / Carteiras Administradas

Jussara Pacheco	jussarapacheco@coinvalores.com.br	3035-4163
Marcelo Rizzo	marcelorizzo@coinvalores.com.br	3035-4163
Fátima Russo	fátima.russo@coinvalores.com.br	3035-4163
Paulo Botelho A. Sampaio Neto	paulo@coinvalores.com.br	3035-4163

---

### >> Atendimento Home Broker

Marcio Espigares	mespigares@coinvalores.com.br	3035-4162
Deborah Bloise	deborahbloise@coinvalores.com.br	3035-4162

---

### >> Diretoria

Fernando Ferreira da Silva Telles	fernandostelles@coinvalores.com.br	3035-4151
Francisco Candido de Almeida Leite	franciscoleite@coinvalores.com.br	3035-4151
Henrique Frehofer Molinari	molinari@coinvalores.com.br	3035-4151
José Ataliba Ferraz Sampaio	coin@coinvalores.com.br	3035-4151
Paulino Botelho de Abreu Sampaio	paulino@coinvalores.com.br	3035-4151

---